

RELAÇÃO ENTRE SOBREPESO E COMPOSIÇÃO DA DIETA COMO AGRAVANTES DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES

César Augusto Nunes^{1*}, Augusto José Bueno Castro¹, Ingrid Luiza Silva Gomes¹, João Victor Bernardo Correia Pinto¹, Carlos Renato de Souza Guimarães Filho² e Felipe Martins Pastor³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: cesar.nunes2602@gmail.com

²Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral (DCF) é uma alteração do desenvolvimento da articulação coxofemoral, caracterizada por perda da conformação normal da articulação, com incongruência articular, instabilidade, e subluxação, com consequente artrose secundária¹. Essa condição ortopédica possui causa multifatorial, dentre elas: fatores genéticos, hormonais, biomecânicos e de meio ambiente, que, quando associados à nutrição, podem levar ao agravamento do quadro^{1,2}. É imprescindível um diagnóstico precoce para tomada de medidas de controle adequadas³. Reconhecer a importância do manejo nutricional para controle de peso e nutrientes adquiridos na alimentação é fundamental no controle de risco da DCF e de promoção da saúde e bem-estar dos cães acometidos. Neste trabalho, a busca científica foi direcionada a estudos que indicassem uma relação entre sobrepeso e composição da dieta ao aumento do risco de desenvolvimento de DCF em cães.

MATERIAL

Este trabalho foi realizado a partir de artigos científicos e revisões bibliográficas, obtidos nas seguintes plataformas de busca: Google Acadêmico, Scielo, e Portal Periódicos Capes. Para o direcionamento da busca foram utilizadas as palavras-chaves “displasia coxofemoral”, “cães”, “dieta”, “sobrepeso”, “excesso de cálcio”.

RESUMO DE TEMA

A composição corporal pode estar fortemente associada à DCF. No relato de Teixeira (2023)⁴, foi realizado acompanhamento da relação de obesidade e escore de condição corporal e outras enfermidades em cães Golden retriever e Labrador retriever. Foi constatado que a DCF se apresentou entre a 4ª e 6ª patologia associada ao sobrepeso. Além disso, o estudo de Carneiro (2006)⁵ analisou a superalimentação em 14 cães da raça Dogue Alemão, divididos em dois grupos: um com dieta hipercalórica à vontade, e outro com alimentação restrita conforme orientações. Ao final do experimento, ambos os grupos apresentaram displasia coxofemoral, mas o grupo superalimentado teve 57,1% de incidência, enquanto o grupo restrito teve 28,6%. Outra conclusão relevante foi que dois cães da mesma ninhada foram colocados em grupos diferentes e, ao final, o animal do grupo restritivo apresentou suspeita de DCF, enquanto aquele alocado no grupo com alimentação à vontade foi diagnosticado com DCF grave. Assim, observa-se que a superalimentação é um fator que influencia a ocorrência e a gravidade da doença. Sabe-se que o tecido adiposo pode produzir citocinas pró-inflamatórias, como fator de necrose tumoral- α (TNF- α) e interleucina-1 (IL-1). E essas citocinas foram associadas à degeneração articular por Frye (2016)⁶, o que pode agravar o quadro clínico de DCF. Ou seja, ao analisarmos a composição corporal, principalmente, animais em sobrepeso e com excesso de tecido adiposo, é possível perceber a relação com a incidência de DCF. Além disso, no estudo de Firmino (2020)⁶, foi evidenciado, a partir do acompanhamento dos sinais clínicos de cães obesos e não obesos com DCF, que

animais obesos têm a sintomatologia da doença agravada quando submetidos a atividades como caminhar, andar e subir e descer rampas, independentemente da raça e do porte do animal⁷.

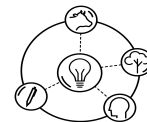
Somado-se a isso, a composição nutricional da dieta de cães é um fator importante que pode influenciar o desenvolvimento da DCF, principalmente dietas ricas em cálcio. O consumo excessivo desse mineral ocasiona um quadro de hipercalcemia, estimulando as células C da tireoide a produzirem calcitonina; também há aumento da produção de gastrina pelas células G da mucosa gastrointestinal, que participa do estímulo à produção de calcitonina¹. O aumento dos níveis de calcitonina retarda a reabsorção e remodelação ósseas, alterando a conformação dos ossos, o que pode resultar na incapacidade da cabeça do fêmur de se encaixar no acetábulo¹ e, assim, desencadear a DCF. Um estudo de Gagné (2013)⁸ avaliou a composição nutricional de diversas raças comerciais para cães, destacando a prevalência de níveis elevados de cálcio em várias marcas. Os resultados sugerem que muitos produtos no mercado excedem as recomendações diárias desse mineral, o que pode ter implicações para a saúde desses animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A displasia coxofemoral é uma condição complexa que está intimamente ligada ao peso corporal e à composição nutricional das dietas dos cães. A evidência de que o sobrepeso e a obesidade são fatores de risco significativos, juntamente com a ingestão excessiva de cálcio em raças comerciais, ressalta a necessidade urgente de uma abordagem cuidadosa na alimentação e manejo dos cães. A consciência sobre a importância de uma dieta balanceada e a manutenção de um peso saudável são essenciais para prevenir e controlar essa condição debilitante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

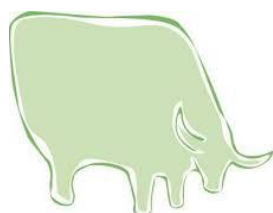
1. SERAKIDES, R.; OCARINO, N. M. **Ossos e Articulações**. In: Patologia Veterinária, 3rd Ed, RL Santos, AC Alessi, Eds, Editora Roca, Rio de Janeiro. 2023.
2. SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. **Displasia Coxofemoral Canina**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 1, n. 1, p. 36-43, janeiro. 1998.
3. CIARLINI, L. D. R. P. et al. **Avaliação comparativa de diferentes métodos de mensuração radiográfica utilizados para o diagnóstico da displasia coxofemoral de cães**. Vet. Zootec, v. 16, p. 385-393, janeiro. 2009.
4. TEIXEIRA, M. **Estudo da obesidade por peso e escore de condição corporal e de outras enfermidades em cães das raças golden retriever e labrador retriever**. 2023. 35. Patologia - UFU, Uberlândia, 2023



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

5. CARNEIRO, S. C. M. C. et al. **Superalimentação e desenvolvimento do esqueleto de cães da raça Dogue Alemão: aspectos clínicos e radiográficos.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 58, p. 511-517, agosto. 2006.
6. FRYE, C. W.; SHMALBERG, J. W.; WAKSHLAG, J. J. **Obesity, Exercise and Orthopedic Disease.** Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice, v. 46, n. 5, p.831-841, setembro. 2016. Elsevier BV.
7. FIRMINO, F. P. et al. **Comparação da sintomatologia da displasia coxofemoral entre cães obesos e não-obesos.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 46840–46850, julho. 2020.
8. GAGNÉ, J. W. et al. **Evaluation of calcium, phosphorus, and selected trace mineral status in commercially available dry foods formulated for dogs.** Journal of the American Veterinary Medical Association, p. 658-666, set. 2013.

APOIO:



Escola de Veterinária
UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS